



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

## **SUDÃO DO SUL**

### **Quadro macroeconómico:**

A economia do Sudão do Sul contraiu-se 0,4% em 2023, em parte como consequência do conflito no Sudão, segundo estimou o *African Economic Outlook* de 2024. Ao exportar o seu petróleo através dos oleodutos sudaneses, o Sudão do Sul é negativamente afetado pelo conflito no país vizinho do norte – ao qual continua a pagar uma taxa de cerca de 9,7 dólares por barril de petróleo. O país é um dos mais afetados do mundo pelas alterações climáticas: as inundações recorrentes prejudicam tanto a agricultura como a produção petrolífera. A nação mais jovem de África viu o seu setor industrial regredir entre 2022 e 2023, em parte devido à situação do setor petrolífero; por outro lado, o setor dos serviços aumentou a sua percentagem no PIB de 39,1% para 52,5% no mesmo período. O PIB do Sudão do Sul em 2023 foi de 7300 milhões de dólares.

### **Dívida e moeda:**

O Sudão do Sul tinha um stock de dívida externa de 2528 milhões de dólares em 2023. Os pagamentos de juros da dívida vão triplicar, segundo o relatório mais recente do FMI sobre o país: o Sudão passará de pagar 209 milhões de dólares em 2023 para 647 milhões de dólares em 2025 em serviço anual da dívida. A falta de diversificação da economia, fortemente ligada à produção e ao preço do petróleo, reflete-se na lista de credores. Ao contrário de outros países com economias tão pequenas, o Sudão do Sul conseguiu aceder a credores privados (43% do stock da dívida), com destaque para as companhias petrolíferas e o Qatar National Bank.

Os credores multilaterais (42%) são o outro grande grupo de financiadores, liderado pelo FMI e pelo Banco Mundial. Entre os credores bilaterais, destaca-se o papel da China. A libra do Sudão do Sul caiu em 2024 para as 5000 libras por dólar no mercado paralelo; no início do ano estava nas 1000 libras por dólar. Um aumento

dos preços do petróleo poderá contribuir para estabilizar a taxa de câmbio, até que haja uma futura diversificação da economia.

### **Importações e exportações:**

A balança comercial do Sudão do Sul depende consideravelmente da produção e do preço de um único produto: o petróleo. Em 2023, segundo o MIT Complexity Index, 82% das exportações foram petróleo bruto. O maior cliente do país foi a China, seguida, a larga distância, por Singapura e os Emirados Árabes Unidos. No total, as exportações foram de 701 milhões de dólares.

As importações foram de 1620 milhões de dólares, com especial destaque para o cimento, vestuário, gasolina e trigo. Os principais países de origem dessas importações foram o Uganda (33%), os Emirados Árabes Unidos, o Quênia e a China.

### **Eletricidade:**

O Sudão do Sul gerou em 2023 0,59 TWh de eletricidade, 93% dos quais a partir de combustíveis fósseis. O restante teve origem solar. A geração elétrica tem crescido a uma taxa anual de 2,6% desde a independência, mas a população do país continua a precisar de um aumento muito maior para satisfazer as suas necessidades básicas.

### **Defesa:**

O Sudão do Sul gastou 925 milhões de dólares em material de defesa em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Este valor representa quase 9% da despesa do governo; uma percentagem elevada, mas ainda bastante inferior à que se registava quando o país se tornou independente. Em 2011, os gastos com defesa representaram 29% do orçamento governamental.

### **Demografia:**

Em 2023, 79% da população do Sudão do Sul vivia em zonas rurais. Desde a independência, o país aumentou em um milhão de pessoas a sua população: de 10,29 milhões em 2011 para 11,48 milhões em 2023. A esperança média de vida é atualmente de 56 anos, num país onde metade da população tem menos de 19 anos.

### **Inovação tecnológica:**

Quando o Sudão do Sul conquistou a independência em 2011, o acesso à Internet estava reservado a muito poucos. Os primeiros dados disponíveis do Banco Mundial, de 2013, indicavam que apenas 2% da população a utilizava. Em 2023, esse número tinha sextuplicado, atingindo os 12% da população.